



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Pereira, Fernando Manuel da Silva Ribeiro Pascoal

Caracterização do regime cinegético especial na Administração Florestal de Lamego

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2790>

Metadados

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Publicação | 1994 |
| Resumo | Mediante a polémica criada à volta do Regime Cinegético Especial e da importância que a caça representa no aspecto socioeconómico do país, surgiu a ideia de fazer uma caracterização da implantação deste regime na área de jurisdição da Administração Florestal de Lamego. Os objectivos deste trabalho são fundamentalmente o de fazer uma descrição da forma como este regime está representado na área em estudo, nomeadamente na evolução do número de zonas de caça criadas a partir de 1989, data em que f... |
| Editor | IPCB. ESA |
| Palavras Chave | Cinegética |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESACB - Produção Florestal |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T18:01:19Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

CARACTERIZAÇÃO DO REGIME CINEGÉTICO ESPECIAL NA ADMINISTRAÇÃO FLORESTAL DE LAMEGO

Produção Florestal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Fernando Manuel da Silva Ribeiro Pascoal Pereira



CASTELO BRANCO

1994

ÍNDICE

| | |
|-------------------|--|
| Agradecimentos | |
| Resumo | |
| Índice | |
| Índice de figuras | |
| Índice de quadros | |

1. Introdução

| | |
|---|---|
| 1.1. Enquadramento do estudo | 1 |
| 1.2. Conceitos gerais..... | 2 |
| 1.3. Actividade cinegética como fonte de rendimento | 4 |
| 1.3.1. A caça turística e o turismo rural..... | 4 |
| 1.3.2. Relação comércio local/sector cinegético..... | 5 |
| 1.4. Objectivos..... | 6 |

2. Caracterização da área em estudo

| | |
|---|----|
| 2.1. Posicionamento geográfico | 7 |
| 2.2. Caracterização demográfica | 8 |
| 2.3. Caracterização climática | 8 |
| 2.3.1. Clima..... | 8 |
| 2.3.1.1. Temperatura e precipitação..... | 9 |
| 2.3.1.2. Humidade relativa do ar..... | 12 |
| 2.3.1.3. Nebulosidade e insolação | 12 |
| 2.3.1.4. Vento..... | 13 |
| 2.3.1.5. Geada | 13 |
| 2.3.1.6. Neve..... | 13 |
| 2.3.1.7. Nevoeiro..... | 14 |
| 2.3.1.8. Classificação climática | 14 |
| 2.4. Caracterização fisiográfica e edáfica | 15 |
| 2.4.1. Orografia e hidrografia | 15 |
| 2.4.2. Geologia e pedologia | 15 |
| 2.5. Caracterização do coberto vegetal..... | 16 |
| 2.6. Caracterização do sector agrário | 17 |
| 2.6.1. Estrutura das explorações agrícolas..... | 17 |
| 2.6.1.1. Área das explorações agrícolas dos concelhos | 17 |

3. Resultados e discussão

| | |
|--|----|
| 3.1. Caracterização do sector cinegético..... | 19 |
| 3.1.1. O sector cinegético na área em estudo..... | 19 |
| 3.2. Identificação das potencialidades cinegéticas..... | 28 |
| 3.2.1. A fauna cinegética da área em estudo..... | 29 |
| 3.2.1.1. Espécies com maiores potencialidades na área em estudo..... | 30 |
| 3.3. Medidas de ordenamento e fomento das potencialidades cinegéticas..... | 35 |
| 3.3.1. Medidas para otimizar as potencialidades cinegéticas..... | 36 |
| 3.3.1.1. Alimentação..... | 36 |
| 3.3.1.2. Água..... | 37 |
| 3.3.1.3. Coberto vegetal para abrigo..... | 38 |
| 3.3.1.4. Tranquilidade..... | 39 |
| 3.3.1.5. Controle de predadores..... | 39 |
| 3.3.1.6. Censos..... | 40 |
| 3.3.1.7 Repovoamentos..... | 41 |
| 3.4. Outras medidas essenciais ao funcionamento das zonas de caça..... | 44 |
| 3.4.1. Sinalização das zonas de caça..... | 44 |
| 3.4.2. Criação de espécies cinegéticas para repovoamentos..... | 44 |
| 3.4.3. Campos de treino..... | 45 |

4. Conclusões e recomendações

| | |
|---|----|
| 4.1. Conclusões gerais..... | 46 |
| 4.2. Recomendações..... | 48 |
| 4.3. Propostas para outros trabalhos..... | 49 |
| Bibliografia..... | 50 |
| Anexos | |

RESUMO

Mediante a polémica criada à volta do Regime Cinegético Especial e da importância que a caça representa no aspecto sócio-económico do país, surgiu a ideia de fazer uma caracterização da implantação deste regime na área de jurisdição da Administração Florestal de Lamego.

Os objectivos deste trabalho são fundamentalmente o de fazer uma descrição da forma como este regime está representado na área em estudo, nomeadamente na evolução do número de zonas de caça criadas a partir de 1989, data em que foi criada a primeira, até 1993. Pretende-se também analisar o número de caçadores afectos às zonas de caça e a relação que existe entre estes e o número de caçadores total da área em estudo.

Fazemos uma alusão às medidas que as zonas de caça são obrigadas a praticar, por forma a ordenar e fomentar correctamente o aspecto cinegético desta zona e quais os benefícios que advêm dessas medidas.

Como resultado e conclusão deste trabalho, constatamos que há de facto uma forte tendência para a expansão deste regime cinegético na área em estudo, tomando como exemplo o número de zonas de caça criadas desde 1989 até 1993. Assim, em 1989 havia apenas duas zonas criadas e actualmente existem já 16 zonas de caça, o que é altamente significativo.

O funcionamento destas zonas de caça, é medianamente satisfatório, já que se tenta cumprir minimamente o que está estipulado nas normas descritas nos projectos de concessão. Mais não é feito devido à falta de conhecimento e informação das entidades gestoras e à omissão por parte das entidades oficiais da informação sob a forma correcta de gerir estas zonas de caça.